

AVE MARIA



H E S P A N H A

(Pedimos licença aos nossos amáveis leitores para
publicar, em castelhano, os seguintes versos escriptos
ha 24 annos e que parecem de hoje):

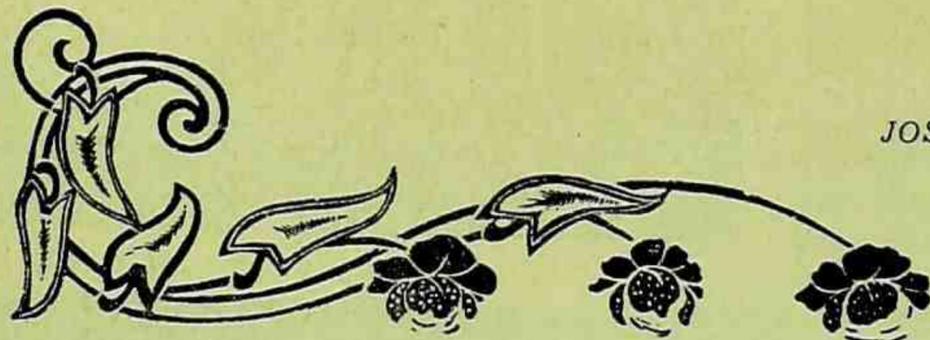
I

Señor! Mi Patria llora!
La apartaron, oh Dios! de tus caminos
y ciega hacia el abismo corre ahora
la del mundo de ayer reina y señora
de gloriosos destinos.
Hijos desatentados,
que ya la vieron sin pudor vencida,
la arrastran por atajos ignorados...
Señor, que va perdida!
Que no lleva en su pecho la escendida
luz de tu Fe que alumbre su carrera!
Que no lleva la Cruz en la bandera
ni en los labios tu nombre soberano!
Señor! Mi Patria llora!
Y quien no llorará, como ella ahora,
tremendas desventuras,
si fuera de tus vias
sólo hay horribles soledades frias,
lágrimas y negruras?
Quién que de Ti se aleje
camina en derechura á la grandeza?
Ni quién que á Ti te deje
su brazo puede armar de fortaleza?
Solamente unos pocos pervertidos
hijos envanecidos
de esta Madre fecunda de creyentes,
pretendem, imprudentes,
alejara de Ti: son insensatos;
despreciam tu poder: están dementes!
Pero la Patria mia,
por Ti feliz y poderosa un día,
siempre te ve, Señor, como á quién eres,
y en Ti, gran Dios, en Ti solo confía;
que es grande quién Tú quieres,
fuerte quién tiene tu segura guía,
sabio quién te conoce
y feliz quién te sirva y quién te goce!
Señor! Mi Patria llora!
Ébria, desoladora,
la frenética turba parricida
la lleva á los abismos arrastrada,
la lleva empobrecida...
la lleva deshonrada!...
Alza, Señor, tu brazo justiciero
y sobre ellos descarga el golpe fiero,
vengador de sus ciegos desvarios!...
No son hermanos míos
ni hijos tuyos, Señor! Son gente impia!
Son asesinos de la Patria mia!

II

Señor, Señor: detente!
No hagas caer sobre la impura gente
el rudo golpe grave
de la iracunda mano justiciera,
sino al toque suave
de la mano que funde y regenera!
y á Ti ya convertidos
los hijos ciegos, á tu amor perdidos,
aplaca tus enojos,
la noche ahuyenta, enciédenos el día
y pon de nuevo tus divinos ojos
en los destinos de la Patria mia.
No es ella la que hiciera
con los lemas sagrados
de la Cruz y el honor una bandera?
La que tantos á Ti restituyera
pueblos ignotos, de tu Fe apartados,
que con sangre de intrépidos soldados
y con sangre de santos redimiera?
Y tú no eres el Dios Omnipotente
que quitas ó derramas con largueza
gloria y poder entre la humana gente?
No eres pristina fuente
de donde ha de venir toda grandeza?
No eres origen, pedestal ingente
de toda fortaleza?
No es toda humana gloria
dádiva generosa de tu mano?
No viene la victoria
del lado de tu soplo soberano?
Señor! oye los ruegos
que ya Te elevan los hermanos míos!
Ya ven, ya ven los ciegos!
Ya rezan los impíos!
Ya el soberbio impotente
hunde en el polvo, ante tus pies, la frente
Ya el demente blasfemo, arrepentido,
cubre su rostro, el pecho se golpea
y clama compungido:
"Alabado el Señor; bendito sea!"
Y los justos Te aclaman,
alzando á Ti los brazos y Te llaman;
y porque España sólo en Ti confía,
al unísono claman
todos los hijos de la Patria mia:
"Salva á España, Señor! Enciende el día
que ponga fin á abatimiento tanto!
Tú, Señor de la vida ó de la muerte!
Tú, Dios de Sabahot, tres veces Santo,
tres veces Immortal, tres veces Fuerte!..."

JOSÉ MARIA GABRIEL y GALÁN



REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

As leis protectoras e a caridade: as parcellas e o conjuncto da assistencia na questão social



OMO vasta e horrenda tempestade subvertendo as aguas e commovendo os ares, vêm a todos os paizes a onda anti-social do communismo, seductor de enormes massas proletarias e alliacidor dos intellectuaes que as dominam e perversamente as dirigem, tomando como alvo das vinganças immerecidas os ministros do altar christão e todas as instituições da Egreja.

Mas na sua ancia infrene de tudo possuir e de tudo gozar, como as classes elevadas ou como os magnates do commercio e da industria e como os felizes rendeiros da banca e do Thesouro, se por acaso triumpham por algum tempo assenhoreados do poder, acreditam resolver a questão social com a occupação dos bens publicos e de todas as grandes casas que subsistem pela posse e pelos rendimentos de um copioso capital.

Os sabios economistas e sociologos occupam-se justamente de inventar a solução mais adequada a tão grandioso problema. Sabem perfeitamente que a força das armas não é sufficiente para deter no seu curso avassalador essa torrente destructora: os operarios illudidos não têm só paixões impetuosas, tem tambem ideias falsas, conceitos errados que é preciso combater habilmente pelo ensino,

pela educação e mais ainda pelo exemplo, mas pelo exemplo da caridade christã, pelo aneio da sollicitude, pelos cuidados paternaes dos altos poderes e de todas as pessoas cuja posição social pode causar inveja ou despeito aos operarios, e são de facto esses possuidores conhecidos da boa fortuna, embora ás vezes só sejam apparentes.

Mas nessa questão assaz complexa e nada facil de resolver nas povoações de maior numero de habitantes ou pelo menos de um grande elemento operario relativamente ao total da população, ha que considerar os muitos meios de allivial-o nas suas magoas e na sua chorada penuria.

E' celebre e se pode applicar no caso a fabula de Chesterton sobre os cinco cégos que se encontram ao mesmo tempo em presença de um elephante. Um delles apalpa só a tromba e affirma que aquillo é uma serpente. Outro lhe toca uma das pernas e vem dizendo que isso é um tronco robusto de arvore. Um terceiro que se encosta contra o animal, assegura que achou um forte muro. Quem lhe agarrou a cauda, julgou que era uma corda, e quem pôz as mãos nas defezas, exclamou apavorado que era um porco-espinho. O pai Brown, vidente e equilibrado, desengana-os a todos e diz-lhes que se trata de

um conhecido proboscideo, o famoso elephante.

Assim nessa complicada e nunca resolvida questão do pauperismo revoltado commette-se o erro de querer remediar só parcialmente as chagas sociaes, quando entre todos e com a boa vontade de todos se poderiam acalmar as queixas dos proletarios.

O governo com suas leis protectoras e bem executadas poderia certamente acudir com a maior efficacia ao soccorro da miseria geral; organizar de modo tal as suas disposições que sem graves prejuizos, isto é, não pondo em perigo de ruina as emprezas; obrigasse os patrões ao beneficio completo dos seus operarios. E, pois, nem seria necessario que o Thesouro publico despendesse directamente os seus haveres; só seria preciso que o Fisco fosse menos exigente em perceber as rendas dos campos e das industrias, mas que em compensação exigisse dos proprietarios e das firmas commerciaes e das industrias a execução das leis a favor dos operarios.

Julio Cesar, o maior capitão da antiguidade, tinha os seus numerosissimos soldados dedicados á sua pessoa até ao fanatismo. Resolvera com seus subordinados a questão social. Se por uma parte os submettia aos mais rudes trabalhos e á mais severa disciplina, durante as campanhas, por outra parte cuidava zelosamente de que além de receber o devido estipendio sempre estivessem a seu contente bem alimentados e bem vestidos. Aos que mais se distinguiam presenteava com espadas finas e ricas com punhos de ouro ou prata. Prestava attenção a tudo quanto lhes dizia respeito e dava-lhes prova de apreço, até aos mortos. E para reanimar o enthusiasmo dos soldados, quando o grande general estava ausente, bastava que os officiaes inferiores lhes dissessem: "Imaginae que Cesar está presente e vos contempla".

Para senhores e patrões que se dizem christãos haveriam de bastar os ensinamentos já bem sabidos e os exemplos de Jesus; mas justo é tambem que arrefecidos no seu fervor religioso, recordem o que podia conseguir no meio do cruel paganismo e levado do calculo politico um general romano que não primou na sua vida particular pelas virtudes pessoas.

Não haverá certamente entre os operarios e os patrões questão social, se estes estiverem animados de caridade christã e aquelles não aspirarem ao luxo e á satisfação de suas paixões: mas o vicio possivel dos operarios não desculpa a falta de caridade dos patrões e a desattenção da alta politica legislativa e administrativa para obrigar os detentores do capital ao beneficio dos proletarios. Quanto a evitar as exigencias destes

seria necessario preparal-os com a educação christã nas escolas e nos circulos operarios e com o exemplo das pessoas abastadas que não devem querer desfrutar publicamente da vida com toda a classe de regalias e commodidades, excitando a inveja e o appetite exacerbado dos menos favorecidos.

E' bom e necessario que se promovam tantas melhorias geraes que requerem os operarios e todas as familias pobres: barateza de alugueis, de generos alimenticios e vestuario; hospitaes sufficientes e gratuitos, asylos de orphans e de velhos, casamento facilitado sem as grandes exigencias de certos cartorios, compensação de accidentes de trabalho, garantia para o tempo de desemprego, beneficios esses que a caridade christã de muitos cidadãos procura a seus semelhantes, mas que não chega completamente ao remedio de tantos males, sendo necessaria a co-operação mais efficiente das leis protectoras e sobretudo a benevolencia dos patrões e capitalistas.

A caridade e a benevolencia supprirão comtudo á deficiencia das leis e ao descuido da sua execução: porque as leis embora necessarias só tratam parcelladamente do soccorro aos necessitados; a caridade e a benevolencia attendem ao conjunto e a todas as falhas da lei de protecção.

P. Luis Salamero, C. M. F.

As oito bemaventuranças do lar

1. — Bemaventurada a casa onde se reza e se ensina a rezar, porque nella estará o Senhor.
2. — Bemaventurada a casa onde se santificam o domingo e as festas, porque os seus habitantes se encontrarão na festa do céu.
3. — Bemaventurada a casa donde não se sahe para frequentar más diversões, porque nella reinará a alegria christã.
4. — Bemaventurada a casa onde não entram as blasphemias, as más conversas, os livros e jornaes perigosos, porque será cumulada de bençam e de paz.
5. — Bemaventurada a casa onde a tempo se chama o sacerdote para perto dos enfermos, porque nelles será alliviada a enfermidade, e a morte será abençoada.
6. — Bemaventurada a casa onde se tem amor filial e devoção constante a N. Senhora, porque ella guardará sempre os seus filhos.
7. — Bemaventurada a casa onde se cumpre fielmente a vontade de Deus e os deveres do proprio estado, porque ella estará sempre sob a protecção especial de Deus.
8. — Bemaventurada a casa em que os paes têm a consolação de possuir filhos obedientes, e onde os filhos encontram nos paes o exemplo do temor de Deus, porque ali será um ninho de justos, um asylo de virtudes, tabernaculo de salvação.



RIO DE JANEIRO — Parte interna do monumental e esbelto Santuario do Coração de Maria, no Meyer.

AINDA SOBRE O CONGRESSO E. NACIONAL

OMNIA PARATA SUNT

O Congresso Eucharístico Nacional será inaugurado, o dia 3 de Setembro. Cumpre afirmar que Bello Horizonte está já preparado para o mesmo. Faz agora um anno, se realizaram aquellas celebres missões na Capital de Minas. Foram ellas o primeiro acto de preparação para o Congresso. Agora está terminando a série de Congressos Parochiaes, que desde o mez de Junho vieram realizando-se ininterruptamente. Cada um desses Congressos, foi uma miniatura do grande Congresso, foi um ensaio deste. Que esplendidas manifestações de fé tem presenciado a Capital de Minas, nestes dois mezes?

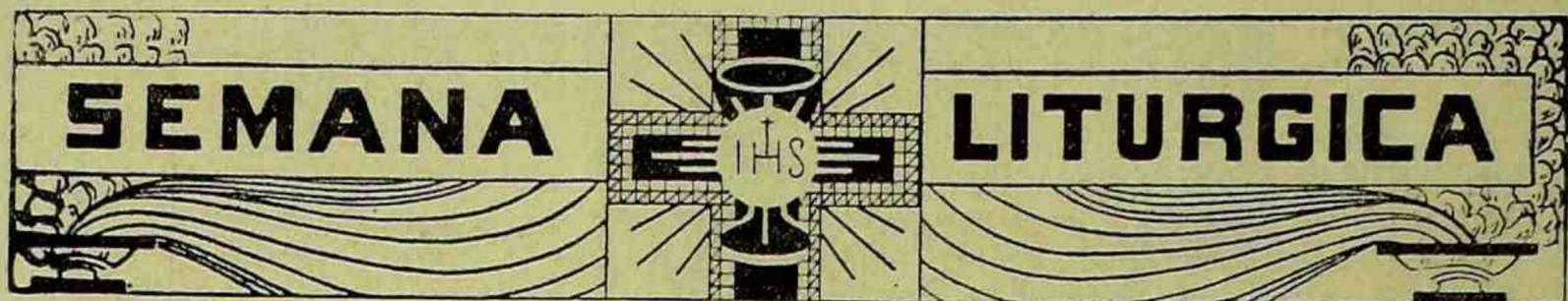
Tocou-me intervir no Congresso Parochial de Lourdes. Bemdito seja o Senhor que quiz encerrar todos os meus trabalhos de Parocho naquelle magnifico centro de piedade, com uma grandiosa apothese a Jesus Hostia. Grandiosa foi a communhão das 650 creanças. Grandiosa a communhão das moças, na missa cantada por mais de 400 vozes. Grandiosa a communhão das senhoras todas da parochia e grandiosa ainda a

communhão dos homens; grande pelo numero e grande pela qualidade, pois nella tomaram parte Secretarios do Governo, altos magistrados, medicos, advogados, engenheiros, etc. E si grandiosos foram os actos da manhã, soberanamente grandes foram as sessões da noite, assistidas por uma multidão que enchia literalmente as tres naves do sagrado recinto, e presididas os cinco dias pelo que a parochia tinha de mais representativo, como Secretarios do Governo, Prefeito, Presidentes do Tribunal de Relação, Juiz Federal, etc., sendo que a abertura a fizera o Exmo. Arcebispo Metropolitano.

Ao encerrar-se o Congresso, após a solemníssima procissão com o Santissimo, bem podiamos exclamar como no encerramento do Congresso de Madrid: Si os peregrinos aqui chegados outra cousa presenciassem que esta magnifica procissão, por bem empregadas deveriam julgar as jornadas que para chegar até aqui fizeram.

E o que foi o Congresso de Lourdes foram os outros 11 Congressos parochiaes. E' a prova de que Bello Horizonte está preparado para o grande Congresso. Insistiremos mais no assumpto.

P. Prada, C. M. F.



DOMINGA X DEPOIS DE PENTE-
COSTES

EVANGELHO

(Luc. c. XVIII)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a uns, que de si mesmos confiavam que eram justos, e aos outros desprezavam, esta parábola: Dous homens subiram ao templo a orar; um Phariseu, e outro publicano. O Phariseu, posto em pé, orava entre si desta maneira: O' Deus, graças te dou, que não sou como os demais homens, roubadores, injustos, adulteros, nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana: dou dizimos de tudo quanto possuo. E o publicano, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao Céu, mas batia em seu peito, dizendo: O' Deus, sê propício a mim peccador. Digo-vos que mais justificado voltou este á sua casa, do que aquelle: porque todo o que se exalta, será humilhado, e o que se humilha, será exaltado.

*

UM homem adeanta-se pelos porticos do templo Zorobabelico, atravessa os diversos porticos dos gentios, das mulheres, dos levitas, dos sacerdotes: anda de cabeça erguida, ôca de ideias, mas cheia do vento da vaidade e de empáfia presumpçosa: vae orgulhosamente vestido com longo manto de franjas douradas e nos extremos pequenas campainhas de prata, signal certo de distincção e de fidelidade escrupulosa á Lei e á Tradição. Olha com desprezo para os circumstantes que devolvem a injúria com iguaes medidas. Apresenta-se no templo, na casa da oração, no tabernaculo da caridade, no imperio vivo da lei, na mansão doce da paz celeste, onde sómente uma palavra de grandeza se ouve: a palavra do Omnipotente e seu nome sacrosanto. Não ouve essa palavra o Phariseu anonymo, pois Christo nos não quiz dizer o nome daquelle infeliz desprezador da lei, e escarnecedor de Deus; tem os ouvidos fechados ás coisas grandes que se referem a outrem, e sómente abertos ás coisas immensamente pequeninas do seu mesquinho eu.

Não vae orar, embora elle diga o contrario, vae injuriar com linguagem contumeliosa a quem nada lhe deve; vae offender com insultos procazes e soezes a quem mal algum lhe tinha feito. Escolhe um logar bem visivel no meio do templo, em frente ao altar do incenso, para que todos possam vêr aquelle especimen do homem que não é como os outros homens. Diz elle que vae orar, mas se elle o não dissesse, ninguem tal acreditaria. Porque orar é suspirar a alma do

fundo do seu nada, do abysmo da sua indigencia e miseria, do meio do perigo a que está exposta no vae e vem das paixões. Orar é pedir alguma coisa que não temos, luzes para a mente, fogo para o coração, alimento ás virtudes, resurreição para as virtudes mortas, chammas para derreter gelos, amor para acender a caridade; é pedir o pão da verdade que sacia a alma e a força que sustenta a fraqueza e a constancia que mantem as virtudes no seu ser primitivo e sobrenatural; é reconhecer males que se devem corrigir e fortalezas que se devem conquistar, e campos ermos que se devem semear com as sementes das virtudes christãs. Orar é sentir-se fraco e recorrer á fortaleza do alto; é vêr-se ignorante diante das verdades altissimas que se nos apresentam magestosamente fascinantes e pedir o auxilio do Pae da verdade e Creador do pensamento, para podermos subir ás culminancias altissimas da verdade para nol-a apropriarmos para della vivermos. Orar é detestar o terreno que nos arrasta para o abysmo, é desconfiar de si e de sua natureza corrompida e corruptora e lançar-se cegamente no Coração Augusto do misericordiosissimo Jesus. Orar é louvar a Deus e lhe agradecer as mercês que nos fez, ao mesmo tempo que pede novos favores e graças mais singulares. Orar é falar o coração a voz da humildade e da sinceridade que é a voz da verdade.

O Phariseu foi orar, mas não orou, injuriou a Deus e ao proximo. Não quiz abeirar-se do abysmo de suas miserias moraes e dos arrecifes onde podia encalhar a navesinha de sua alma no meio desse mar turbulento das paixões que fervem em cachão. Não reconheceu sua impotencia e suas immensas necessidades, e como as não conheceu tambem lhes não opoz o remedio salvador. Foi o orgulho que falou naquelle homem, e o orgulho não fala, rosna e regouga, enxovalha e injuria. Na oração conhece-se o nada da creatura e o todo de Deus.

Este phariseu viu grandezas que para todos estavam occultas; descobriu benemerencias hypotheticas e que se occultavam ao arguto olhar dos homens. O homem é nada porque veio do nada, e é mais do que nada porque é peccador. Quando o homem chega a penetrar esta verdade recebe em si um signal favoravel, como diz o propheta, é o signal da profunda humildade, para que Deus o não lance de sua divina presença. A este ponto não chegou o pobre Phariseu: subiu coberto de peccados ao templo e carregou-os novamente para casa, acrescidos com os sacrilegios do desprezo pela imagem de Deus gravada nos homens, a quem o Phariseu chama de ladrões, assassinos, adulteros.

Bem perto deste monstro inchado pelo orgulho, conduzido pelo desprezo dos demais, num canto do templo escondido nas trevas, envergonhado com a sua vida manchada de faltas e coberta de mazellas, encontra-se um publicano, que humilha sua frente até o pó do nada, que percuta o peito com golpes de sincero arrependimento e que confessa humildemente seu peccado; e



RIO DE JANEIRO — 1.º Turno das alumnas do Instituto de Formação de Catechistas, do sector do Meyer, dirigido pelos Padres do Coração de Maria. Faltam dois turnos sendo, ao todo, 110 alumnas.

não somente os seus peccados publicos, as suas injustiças, as criticas e murmurações, mais ainda, os seus peccados secretos, peccados de toda sua vida, de filho peccador, de irmão ingrato e cruel, talvez de esposo infiel, de pae esquecido dos seus deveres, peccados de christão, remisso no cumprimento dos deveres religiosos; peccados de pensamento, de palavra, de acção e de omissão; peccados proprios e os que outros commetteram por causa livremente collocada por aquelle homem. Pois bem, este publicano levanta-se, pouco depois da fervida e humilde oração, que produziu o fogo da oração na sua alma e que devorou os seus peccados como se fossem pequenas palhas que cahem em formidavel fogueira, levanta-se justificado. Ouviu uma voz que de mansinho segredava á sua alma: Vae, levanta-te, os teus peccados te são perdoados: sou Eu, o Senhor da gloria, quem t'o diz.

E com o perdão dos proprios peccados adquire a justificação tão ardentemente ambicionada, a paz de consciencia que acalma as duvidas, a alegria nova que tem suas raizes no céu, a esperança divina de vêr e gozar certamente do luminoso céu de Deus, o amor, a caridade terna de nosso Pae do céu, e todos os bens da alma e do corpo, porque adquire a amizade de Deus. Segredos insondaveis da santa oração e do mysterioso poder que nella encerrou o Filho de Deus.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

EM NOVA YORK...

Conta Nova York 32.480 cabelleiros, 55.000 "garçons" e serventes de café, 20.000 ascensoristas, 106.000 "chauffeurs" de automoveis e caminhões, 42.000 alfalates, 22.000 enfermeiros e 10.000 corretores de bolsa.

O numero de empregados de escriptorio sobe a 300.000. Os actores são, ao todo, 16.000. Ha 21.000 musicos, 9.000 escriptores

PIRACÁIA

O termometro dos sentimentos religiosos e fervor christão, marcaram bem alto n'esta localidade paulista nos dias da Novena consagrada ao Sagrado Coração de Jesus e assignaladamente no dia da festa realizada a 5 do passado Julho.

O fervoroso Apostolado da Oração tanto de senhoras como de homens envidou todos os esforços para que o Deifico Coração fosse adorado e fosse amado por todos os parochianos.

Organizou para tanto as solemnissimas rezas da noite e as funcções da festa e com seus appellos e convites particulares, apoiados nos bons exemplos se effectuasse a grande demonstração de amor ao dulcissimo Coração de Christo Rei.

Alentados assim os corações e escandecidos mais e mais com as fervorosas praticas dos préga-dores, não houve difficuldade em conseguir uma numerosissima communhão geral tanto de crianças como de adultos na missa matinal.

Notavelmente extraordinaria foi a assistencia á missa solemne cantada e executada maravilhosamente por um bom côro e afinada orchestra.

Mais concorrida resultou a procissão da tarde, formada com dez andores apuradamente enfeitados e cortejados pela alvissima legião de anjos, virgens, Filhas de Maria e Marianos, junto com o brilhante Apostolado e multidão de povo, enthusiasmando o ambiente os sons festivos dos sinos de tres igrejas e os acordes vibrantes de excellente banda musical.

Bem pode a antiga villa de S. Antonio da Cachoeira marcar com pedra branca estas solemnidades de fé, de fervor e fructo espiritual, que são a melhor couraça contra os ataques dos inimigos gratuitos de nossa santa religião.

Com sua feição moderna, ainda pôde Piracáia servir de espelho a outras cidades onde a frieza e o respeito humano afastam a Jesus das almas e murcham os corações para os sentimentos nobres e elevados que o Christianismo nos inspira.

P. Marianno da Matta, C. M. F.

Palavras do General Franco:

“Esse governo nacional que ahi está, é anarchista e movido por influencias estrangeiras. Pretendia-se o fraccionamento do territorio hespanhol em varias republicas communistas”.

TETUAN, 26 — O general Francisco Franco, commandante-chefe do exercito rebelde da Hespanha, consentiu em ditar-me uma declaração exclusiva, expondo-me, pela primeira vez, porque elle e seus camaradas do exercito se rebelaram contra o governo radical hespanhol, accusado de fomentar a anarchia.

O general é homem corpulento, de amplas espaldas e aspecto rustico, e conhecido entre os seus camaradas com “o mais valente entre os mais valentes”.

E' seu irmão o famoso aviador Ramon Franco, que ha poucos annos fez a notavel travessia do Atlantico até o Brasil.

As palavras ditadas pelo general Franco são textualmente as que se seguem:

“O actual movimento contra o governo do meu paiz é uma aspiração de todos os hespanhoes que amam a patria commum. O movimento é dirigido não só contra os inimigos internos da nação como os do estrangeiro. Visa-se o governo que permittiu o desencadeamento da anarchia nas cidades, com a implantação do direito da força, pela pistola e metralhadora.

No manifesto que lancei, declarei que se iniciara um patriotico movimento, fazendo um appello a todas as forças do exercito e da marinha, que juraram defender o paiz á custa de suas vidas e mostrando-lhes que este appello era o da propria nação que, indefesa, os chamava.

A situação da Hespanha se torna cada dia mais aguda. A anarchia reina em toda parte. A maioria das autoridades só cuida de fomentar a revolta pela força armada.

As divergencias que existem se resolvem por meio de assassinios traiçoeiros, sem que as autoridades realizem qualquer esforço para impôr a paz e a justiça.

As grêves revolucionarias de todas as classes paralyam a vida do povo, arruinado, destruindo o bem commum e criando uma situação que leva a população á fome e ao desespero.

Os monumentos artisticos e os thesouros são objecto de violentos ataques por parte das hordas revolucionarias, que actuam obedecendo instrucções recebidas dos commandos estrangeiros e com a cumplicidade e negligencia das autoridades hespanholas. As forças de ordem publica permanecem inactivas dentro dos quartéis, por ordem das autoridades, que querem deshonorá-las.

A Constituição nos prohibe de tomar tudo isso como uma farça, mas a Constituição foi annullada pela actual tyrannia constitucional, dentro da qual nenhuma lei ou justiça tem sido possivel.

Nosso paiz foi ameaçado por forças estrangeiras, que têm por finalidade quebrantar os nossos limites territoriaes.

No proprio coração da Hespanha temos ou-

vido emissarios estrangeiros predizer a destruição e distribuição do nosso solo, sem embargo de nossas leis, de nossas Côrtes garantidoras da Constituição, que se vêem impossibilitadas de agir.

Os inimigos da patria têm por isto se desobrigado de sua tarefa da maneira mais covarde e traiçoeira, sem, ao menos, enfrentar a luta de frente.

E' o que estão tratando de fazer, sem se lembrar de que aqui estamos nós, os verdadeiros patriotas da Hespanha, nós que jurámos defender a justiça e a liberdade deste querido paiz.

Offerecemos o amor e a paz a todos os hespanhoes, bem como a liberdade e a fraternidade, sem pensarmos, um só momento, em tyrannia.

Offerecemos trabalho a todos, dentro da justiça social, sem emprego de violencias.

Resistiremos ás fraudes eleitoraes, ás falsificações de documentos, sob a mascara da legalidade, oppondo-nos aos assaltos contra o governo civil.

Resistiremos á glorificação dos revolucionarios das Asturias e da Catalunha, os quaes se sacrificaram para que a Constituição fosse estabelecida como uma lei fundamental. O espirito revolucionario das massas tem sido inflamado e explorado ao mesmo tempo e o povo tem sido enganado pelos agentes dos Soviets, que querem estabelecer na Hespanha o seu regime, á custa de 25 milhões de almas.

Não consentiremos que vá adiante esse plano, nem que continue esse vergonhoso espectáculo que os hespanhoes estão dando ao resto do mundo.

Decidimos salvar a Hespanha destes inimigos que, pretendendo distribuir riquezas e empregando meios covardes e traiçoeiros, estão fazendo perigar todo o systema economico do paiz.

Declaramos guerra aberta a esses exploradores politicos e enganadores do trabalhador honesto, contra os estrangeiros e os seus agentes, que, abertamente, tratam de eliminar a Hespanha.

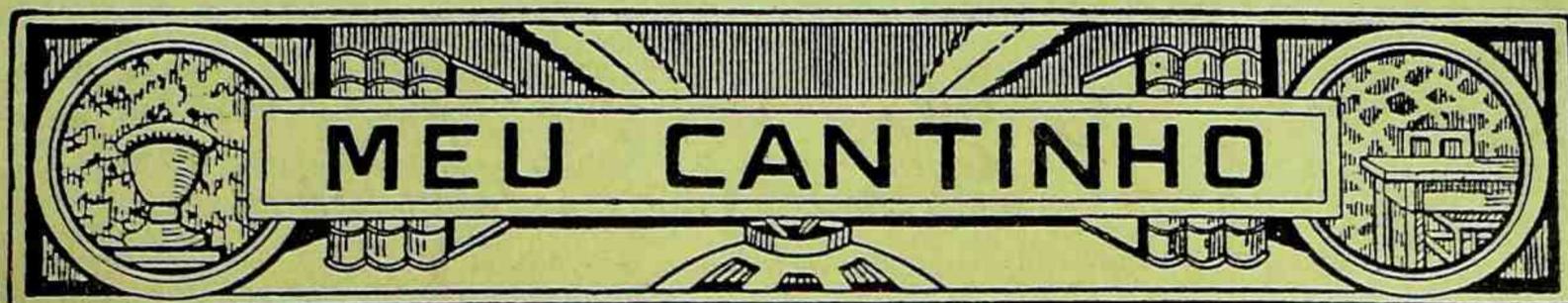
Neste momento é a Hespanha inteira que se levanta, querendo a paz e a justiça em todas as suas regiões.

O exercito e a armada estão promptos para defender a nossa patria. A nossa capacidade para manter a ordem está em proporção com a resistencia que temos encontrado. Não somos movidos pelo desejo de defender certos interesses, mas o que queremos é garantir aos cidadãos do paiz a vida commum, como verdadeiros homens livres.

Esse governo nacional que ahi está é anarchista.

O nosso objectivo será estabelecer, pela primeira vez, entre todos nós, o lemma da fraternidade, da liberdade e da igualdade”.

(D' "O Estado de S. Paulo")



Aves e mulheres

(O QUE SE PASSOU N'UMA ASSEMBLÉA DAS AVES)

— Comadre *Coruja*, você não vae?

— Aonde, comadre *Cegonha*?

— Pois você não sabe? Hoje nosso *Rei D. Leão* convocou uma assemblea geral da *Bicharada*. As coisas estão ficando feias contra nós, minha comadre. Os homens andam muito atrevidos e orgulhosos. Nós, bichos, nada valem...

Pula na roda uma franga sympathica de pescoço pelado.

— Desaforo! Desaforo! Nada valem... E aquelles estupidos se vestem á nossa custa, se enfeitam com nossas pennas, comem, devoram nossas carnes, obrigam-nos a trabalhar, ganham e vivem folgadoamente á nossa custa, com nossa vida, com nosso sangue! E' incrível a nossa estupidez!

A pombinha branca dá um aparte:

— O homem é *Rei da criação*, Nosso Senhor nos creou para servir-o. Porque esta linguagem revolucionaria, *Dona Franga*? A senhora está ficando comunista?

— Absolutamente... Não sou comunista. Isto é uma asneira dos homens e eu detesto o que vem de lá. Quero justiça! Você, *Pambinha*, você é uma simploria...

Em dois minutos a vasta campina se povoou de uma multidão de aves. Desde a *aguia*, o *albatroz gigante*, e o *avestruz*, até o *pintasilgo* e o *beija-flor miudinho*, engraçadinho e furta-côr.

A senhora *Dona Aguia*, soberana dos ares, voou majestosa sobre aquelle mundo alado e fez a fala do throno aereo:

— Minhas filhas e subditas fiéis! E' chegada a nossa hora. Vamos á reunião convocada por nosso soberano *Rei D. Leão*. Nossos altos interesses estão em jogo. Mostremos nossa soberania, nossa força, nosso valor moral.

Um formidável tatarar de azas resoou pelas planicies e o céu se cobriu de bandos multicôres das mais variadas especies voadoras do Universo.

Vastissima campina verde e marchetada de florinhas multicôres.

Tarde suave. Ambiente poetico, delicioso.

Alli se reuniram as aves. Alli decidiriam a sorte das mulheres.

S. Majestade o Rei D. Leão por medida de prudencia não quiz *aves* e *quadrupedes* n'uma só reunião.

A senhora *D. Onça* já andava lambendo os beiços, e muito gato afiando as unhas. Seria um perigo!

E demais, ellas não gostavam muito lá dos pelludos, rabudos e feios quadrupedes. Eram homens, e os homens em geral são muito grosseiros...

Assembléa geral das aves.

A *Rainha D. Aguia* abriu a magna sessão.

Viemos aqui, minhas filhas e subditas fiéis, para a defeza de nossos direitos sagrados, usurpados n'este momento, mais do que nunca pelas mulheres.

— *Muito bem! Muito bem!* bradou a multidão alada, a seu modo.

— Cada uma das senhoras que se julga usurpada nos seus direitos, venha e se apresente com as suas reclamações. Juramos não sahir d'aquí, sem proclamar o *Direito das Aves!*

— Bravo! Bravo! Bravo! *Viva a Rainha Aguia!*

— *Vivôooo!... Vivôooo!...*

Um barulhão ensurdecador. Pios, pipilos, trinados, etc. Ninguem mais se entendia.

— *Silencio! Silencio! Silencio!*

Acalmaram-se as nervosas e irrequietas aves. Começa a accusação.

A primeira a ser attendida foi *D. Coruja*, porque a pobrezinha, de dia não encherge bem, e, n'aquella claridade, estava com os olhos lacrimajantes e com uma dor de cabeça de estalar os miolos.

— Senhora *Rainha D. Aguia!* Protesto contra as mulheres...

— Em que direitos se julga lesada?

— No direito sagrado da noite que me pertence. Escureceu? minha *Rainha*, só eu tenho direito de andar, vôar e passear. Só eu no meu sexo... As mulheres trocaram o dia pela noite. Vejo, *que vergonha!* vejo ás 24 horas, ás 2 da madrugada, senhoritas e senhoras, pelas ruas, a passear com seus namoradinhos... E já vi cada scena... Nem é bom falar... Depois que escurece, uma moça sozinha na rua com o seu namorado... Que pouca vergonha!... Só eu, *Coruja*, e minha prima *Suindára* temos direito de andar á noite. Quem deu licença a estas *serigaitas* de andar pelas ruas, praças e até pelas estradas e arrabaldes escuros, sem pae, nem mãe, nem irmão, e acompanhadas de seus namoradinhos? Desaforo! Desaforo! Protesto em nome da dignidade e do pudor da mulher christã, e em meu nome e de minhas collegas nocturnas.

— *E em nome do direito sagrado das Corujas e Suindáras!*... bradaram as aves nocturnas *una voce*.

Veio agora a *Senhorita Franga*.

Esbelta, de pescoço pellado e vermelhão.

— Protesto! A mulher tem a sua cabelleira. O cabelo é o ornamento mais bello de uma senhora. Os poetas cantaram sempre as melenas formosas e as tranças loiras das mulheres. Que

mais queriam ellas? Pois bem. Cortaram o bello. E não bastou ainda. Resolveram raspar e pellar a nuca, roubaram meu privilegio, meu direito sacratissimo de gallinha de pescoço pelado...

— E não sei porque... observou a Rainha Aguia. A senhora, D. Franga, de pescoço assim raspado, é um encanto, mas ellas... que horror!... Não ficam nem mulheres, nem homens, nem frangas...

Madame Pavão estava indignada:

— Ellas me carregam as pennas, D. Rainha Aguia, e todas muito enthusiasmas como se lhes pertencessem, ostentam no chapeu minhas pennas de ouro e luz... Isto não póde continuar... Protesto!

— Fique ahi consignado o protesto de Madame Pavão, disse a Rainha.

A Aguia-secretária poz os oculos, e tomou nota no papo branco de uma cegonha com uma penna da Senhora Pata.

Era a vez da Saracura. Estava a diabinha furiosa.

— Protesto! Meus direitos de Saracura foram violados.

Era voz unanime na assembléa: — Ninguem mais foi lesada do que a Saracura. Ninguem!... O Codigo Saracurensé fôra miseravelmente violado!

— Vejam, minhas irmãs, vejam, bradava nervosa a Saracura; — as mulheres têm vestido, e devem usal-os decentemente. São christãs, são baptisadas, foram remidas pelo sangue de Christo e até o Apostolo S. Paulo diz que o corpo dos christãos é templo do Espirito Santo e ai! de quem o violar...

— Uai! gentes!... como está a Saracura sabichona, citando Escriptura Sagrada... resmungou a Cegonha muito maliciosa...

— Pois não se admirem, replica a Saracura, eu morei muito tempo no viveiro da casa do Vigario... E, como ia dizendo, as mulheres se vestem sem decencia. Si fossem bichos como nós, vá lá! Mas são christãs... E protesto em nome da lei, protesto contra o uso de vestidos que deixam as meninas tal como Saracuras, como nós... Ferninhas de saracura, só nós, que de facto somos saracuras, temos o direito de expôr ao publico. Um dia d'estes soube, e não gostei de ouvir dizer que se comparavam estas meninas e velhas magricellas de Avenida, e de vestidinhos curtos e pelos joelhos, vejam lá, se comparavam commigo... Desaforo! Sou bicho, é verdade, mas não dou escandalo. E ellas?...

Ia escurecendo. Umás gallinhas chócas estavam nervosas e resfriadas.

As avezinhas tinham seus filhotes e precisavam voltar antes do anoitecer.

D. Coruja e as Suindáras quizeram socegar as irrequietas aves, receiosas da noite que se aproximava.

— Tranquillizem-se, minhas irmãs. Nós, Corujas e Suindáras encheremos maravilhosamente á noite. Guiaremos todas aos seus respectivos ninhos.

— Ora, muito bonito. Aqui estamos para um solemne protesto contra as mulheres que já não respeitam a noite, e as senhoras querem ser as primeiras a nos desencaminharem!... Direito de Coruja é direito de Coruja e não queremos violal-os... Não somos como as mulheres sem juizo, ouviram?

D. Coruja, que já estava podendo abrir os olhos, arregalou-os assustada e se escondeu logo muito envergonhadinha com a licção.

A Rainha Aguia voou pelo seu throno aereo e fez á sua falla:

— Attenção! Aves! Minhas filhas e subditas fiéis! Eu vos saúdo! E' chegada a hora de nos separarmos. Juramos defender nossos direitos! Ouvei os vossos protestos e me sinto revoltada com a violação de nossas leis sacratissimas, pelas mulheres. Que fazer? Somos bichos, é verdade, mas somos tambem creaturas de Deus e temos nossos direitos. Porém, as mulheres gozam de um privilegio que não temos: — A razão e a liberdade. E ellas abusam do privilegio que o Creador lhes concedeu para offendel-O ainda mais!

Neste momento a assembléa deu signaes de indignação e revolta.

— Calma, minhas filhas, calma! Como ha de soffrer nosso Creador, tão bom com tamanha ingratição!...

(A pombinha abaixou a cabecita e chorou. Ella queria tão bem a Nosso Senhor!)

— Minhas filhas, nada podemos esperar das mulheres e nada podemos contra ellas. Resignemo-nos! O protesto ahi fica. E para reparar tamanha ingratição para com nosso Creador, louvemos, cantemos as glorias de Deus nas maravilhas d'estes céos e d'estes campos. Attendamos ao convite do Santo Propheta David que nos deu a honra de cantar com Elle as glorias do Senhor. Cantemos com nosso Irmão S. Francisco as maravilhas de Deus!

— Benedicite! Benedicite!

E em côro repetiram as aves:

— Benedicite omnes volucres caeli, Domino!

E a Saracura que aprendera latim no viveiro da casa do Padre, traduziu para todas, em voz alta e muito commovida:

— Bemdizei ao Senhor, ó passaros todos do céu!

A pombinha chorou commovida.

E a passarada toda, olhos fitos no sol poente avermelhado e bello, bateu as azas e voou, voou cantando pela amplidão dos céos:

— Benedicite! Benedicite!

Felizes! Não podiam offender a Nosso Senhor!

E na escuridão da noite ainda se ouviam as suindáras entoando o Benedicite com a pronuncia romana do latim:

— Benedichiii...te!

— Benedichiii...te!

— Behedichiii...te!

Benedicite omnes volucres caeli, Domino!

Bemdizei ao Senhor, ó aves todas do céu!

P. Ascanio Brandão

Datas de algumas descobertas

Os raios X foram descobertos pelo professor Roentgen em 1895.

O sôro anti-rabico foi descoberto por Pasteur em 1885.

Os tubos de borracha, fabricados por Grasfort em 1791.

As velas estearicas, inventadas por Paole e fabricadas em 1831.

A estereotypia inventada por Carez em 1781.

O caleidoscopio foi inventado por Brewster em 1816.

O cinematographo deve-se a Edison, em 1897.

A bicycleta é invenção de C. Sargent, no anno de 1868.



O perdão da avó

I

O sino da igrejinha elevada no meio das arvores, no planalto dominando a praia, dobrava a finados.

Os Haguais em curtas blusas e pequenos chapéus, as mulheres trazendo mantilhas paravam no cemiterio, plantado de seixos e de cruzes de madeira preta.

Rendeiros e pescadores dispersavam-se entre os tumulos, recolhidos em um mesmo pensamento.

Somente uma mulher, curvada pelos annos, com a tez crestada pela brisa maritima, segurando pela mão um rapazinho de oito annos, deixando o campo dos mortos, descia á praia.

Era muito pobre, muito velha, muito fraca, Margarida Lambert, a fiandeira de Briqueville. Depois da morte de seu Francisco, morava com o filho deste, o Claudiosinho, n'uma cabana de taboas, á beira dos penedos de Rogue, junto ao logar onde as marés do equinoxio vinham morrer.

Que desnudez, que negra miseria nessa cabana! Toda a mobilia constava de um barril vazio de arenques substituindo a mesa, ao redor da qual estavam duas ou tres cadeiras quebradas, da cama composta de duas taboas, que velhas cobertas furtavam á vista do observador e alguns utensilios de mesa. Mas, esquecemos o fuso! Oh, este fuso impedia os infelizes de morrerem á fome.

Margarida, ficando enferma e não podendo mais, como d'antes, pescar camarões no fundo do golfo, nem mesmo apanhar os ossos da siba ou os sargaços trazidos pelas ondas, contentava-se em fiar.

E fiava de manhã á noite, não se interrompendo senão para resar de joelhos deante da imagem de Nossa Senhora do Bom-Socorro, ou para dividir o ultimo pedaço de pão com o pobre, que, firmado no bastão, lhe murmurava á porta:

— Morro de fome, tia Margarida, piedade em nome do Senhor!

Apesar de sua pobreza, Margarida não deixava de encontrar outros mais pobres e, como tinha o coração caridoso, mais de uma vez dizia ao mendigo faminto, dando-lhe o resto de seu pão:

— Coma, pobre homem, e rese por meus queridos mortos.

— Não me esquecerei, Margarida.

— Rese principalmente por meu pobre Francisco que pereceu no mar pela infamia de seu piloto, e cujo corpo não repousará nunca em terra santa.

— Por elle, tia Margarida, recitarei o santo Rosario, encaminhando-me para a costa e Deus o receberá no Paraiso, se, por ventura, ainda lá não entrou.

— Assim seja! respondia Margarida benzedo-se, enquanto uma lagrima cahia-lhe sobre a face pallida e envelhecida.

II

Espumoso, sob um ceu baixo e negro, o mar crescia, annunciando proxima tempestade.

Sem demora, o vento elevou-se.

Os despedaçamentos da vaga nos rochedos da costa sobrepujou, em pouco, o surdo bramido que vinha do largo, esta voz mysteriosa e aterroante do mar agitado.

Em torno da cabana de Margarida, fez-se a noite, o chaos dos elementos desencadeados.

Somente alguns tições, restos de navios naufragados, amontoados na praia, se consumiam no fogão da cabana, formando um pontosinho luminoso na medonha obscuridade.

Claudiosinho amedrontado agarrava-se á saia da avó, escondendo a cabeça entre seus joelhos. A velha murmurava uma prece.

De repente ruidos mais proximos uniram-se ao ronco da trovoadá, e gritos, semelhantes a gemidos humanos, misturaram-se ao terrivel suspirar do vento.

Margarida benzeu-se amedrontada:

— Os mortos do mar! disse, meu Francisco e seus companheiros que vêm para serem lembrados pelos vivos!

Mas os gritos se approximavam, muito precisos, muito claros, para serem gritos de defuntos. Margarida tomou, no angulo do fogão, um facho de resina que accendeu no tição.

Logo passos resôaram perto da cabana: a luz guiara um viajante perdido.

A porta bambaleou, sob um punho solido, e uma voz irritada clamou do exterior:

— Esqueceram a hora e o signal!... faltei morrer nas praias e nos rochedos.

A porta abriu-se. Claudiosinho e Margarida viram um homem de barba hirsuta, vestido de um encerado, trazendo um pesado fardo no hombro. Em presença da avó e do menino, o recém-chegado recuou.

— Como! onde estou? perguntou.

— No Hague, em casa da fiandeira de Briqueville...

— O Hague?... Briqueville?... exclamou. Não estou então em Saint Waast?...

— Está em casa de Margarida Lambert.

Dando um grito, o homem soltou o fardo e fugiu correndo pela praia.

— Maldição! disse, é pois verdade que os mortos se vingam? Estou perdido!

Um golpe de vento, penetrando pela porta aberta, mergulhou a cabana na obscuridade.

Margarida escutava o ruído dos passos.

— Desgraçado, vae cahir sobre a rocha cortada!...

A alguns vinte metros da cabana, o penedo fendia-se rapidamente, cobrindo a pique os rochedos das praias, onde tantas vezes se juntam conchas.

— Que homem é este, vóvó?...

Margarida olhou para o fardo.

— Talvez um contrabandista, respondeu que está perdido e receia ser denunciado... O pobre homem, morrerá nos rochedos... D'aqui ha pouco a maré vae encher... e, se apenas estiver ferido, não escapará, porque seu corpo será carregado pelas ondas.

Não podemos deixal-o perecer, não seria um procedimento christão... Claudiosinho, accenda a vela.

III

A avó sahiu, acompanhada pelo menino que batia os queixos de frio. Por um atalho familiar, desceram á praia.

Gemidos erguiam-se para elles.

— Cahiu! apressemo-nos, disse a velha Margarida.

— Apressemo-nos, respondeu o pequerrucho.

Avistando o clarão da lanterna, o ferido redobrou os gemidos. Delirava: Francisco! balbuciava, Francisco perdão... sabes que não havia logar para dois na boia... deixa-me resgatarei... A boia afunda-se... vae-te... vae-te se não queres ser espancado... anda!

Pacificada a colera, o homem voltava aos terrores.

— Não me persigas com a tua colera... sou rico... o contrabando vale mais do que a pesca... tenho ouro... darei a teu filho... Deixa-me!...

Margarida ficou detida no logar. Este homem era Lebineux, companheiro de seu pobre Francisco!...

As palavras que pronunciava em delirio contavam a morte do pae de Claudiosinho.

Como! esse marinheiro feroz não tinha sómente abandonado seu filho!... tinha-o ainda obrigado a largar a boia onde o infeliz pescador se mantinha!

Um golpe de vento apagou a lanterna que trazia Claudiosinho.

Este incidente decidiu do combate que se dava n'alma da pobre mãe. Puxou violentamente o menino pela mão e voltou para traz.

— Deixemos Lebineux e entremos, disse com uma voz tão rude que o rapazinho admirou, por nunca lh'a ter ouvido.

IV

Quando voltaram para a cabana de taboas, Claudiosinho ousou perguntar:

— Mamã, porque repelliu esse pobre homem?

— Ah! pequeno, se soubesses!

— O que, boa mãe?

— Mais tarde saberás tudo: és muito joven ainda.

— Breve completarei sete annos. Quem é Lebineux? Não era o marinheiro de papá?

— Sim, Claudiosinho, estava a bordo do *Brilhante* quando naufragou.

— E então, desde que estavam reunidos, como foi que papá não se salvou com elle?

— Porque Lebineux é um trahidor! exclamou Margarida. Sim, um trahidor! um miseravel! O *Brilhante* ia virar, Lebineux agarrou-se a uma boia e teu pobre pae quiz ahi ficar junto delle.

— E depois, mãe? perguntou o menino com voz arquejante.

— Depois? Lebineux repelliu-o a golpes de alavanca, segundo confessou mais tarde.

— Meu Deus, meu santo Deus! murmurou Claudiosinho, foi então por isso que papá morreu? morreu por culpa deste homem?

— Sim, meu pobre Claudiosinho. Compreendes agora porque o repillo.

— Ai comprehendo. Mas, vóvó, escute como a tempestade augmenta!... Lebineux vae, talvez, morrer na praia, por nossa causa. Tenho medo... Porque não lhe perdôou?... Pedia-lhe em nome do bom Deus... O bom Deus quer que se perdôe, vóvó.

A velha abaixou a cabeça embranquecida pelos annos, e disse num suspiro:

— Tens razão, Claudiosinho, devia ter perdoadado. E' o dever do christão, porem agora é muito tarde. Não temos mais luz e a maré está subindo.

— Então deixal-o-emos perecer, imitando-o no procedimento que teve para com meu pobre papá? Neste caso seremos tão miseraveis quanto elle o foi.

A avó estremeceu, ouvindo esse raciocinio infantil.

— Concedo o perdão, respondeu com a bocca cerrada, porque temos precisão da misericordia de Deus; infelizmente, não podemos mais salvá-lo.

— Ah! fez Claudiosinho... Pelo menos, poderemos rezar em seu favor.

Entraram na cabana; Margarida ajoelhou-se deante de um velho crucifixo e resou por muito tempo, enquanto grossas lagrimas lhe rolavam nas faces enrugadas. Claudiosinho, de joelhos a seu lado rezava tambem, misturando o pranto ao da octogenaria.

V

A maré subia sempre. Novos passos resoaram perto da casa da fiandeira.

— A ronda dos guardas! exclamou Claudiosinho.

O menino precipitou-se para a porta e chamou. Os homens approximaram-se.

— Tem necessidade de nós, tia Margarida?

A pobre mulher, vencida pela generosidade do netinho, respondeu com a voz pouco segura:

— Um desgraçado cahiu nos penedos do *Nid aux Cofiches*... corram para salvá-lo; não demorem.

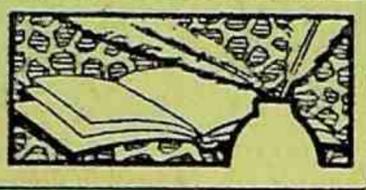
Os guardas apressaram-se. Logo depois, Margarida e Claudiosinho ouviram-nos voltar annunciando, nos longos passos pesados, que carregavam um fardo vivo e se encaminhavam para a estação.

— Está salvo! gritou um dos guardas, passando deante da cabana.

Pouco a pouco, o vento abrandava-se e as nuvens rompiam-se.

A lua levantou-se sobre o mar calmo e pareceu a Margarida que um raio do ceu, vinha, pela estreita janella, aureolar a frente de Claudiosinho adormecido.

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Regressou a Lisboa, o exmo. monsenhor conego Manoel Anequim, vigário geral do Patriarchado e que veiu ao Brasil representar o cardeal Cerejeira.

— O professor José Vicente de Souza, figura de relevo no mundo catholico brasileiro, pertencente ao grupo intellectual de que fez parte Jackson de Figueiredo, ingressou na Ordem dos Benedictinos. O novo sacerdote era gerente da agencia de importante firma commercial de Bruxellas, no Rio de Janeiro.

— O ministro da Viação vem cuidando, por intermedio do Departamento de Aeronautica Civil, da ampliação e conservação dos campos de aviação civil, tendo para isso designado engenheiros daquella repartição.

Ainda agora o ministro recebeu um telegramma do engenheiro Mario Eloy da Costa, que se encontra, a proposito, no Estado do Rio Grande do Sul, informando-lhe haver iniciado o serviço de construção nos campos militares dalli.

A respeito, o Ministerio da Viação pediu ao da Fazenda a entrega da quantia de 130 contos, destinada a attender nos mezes de Agosto, Setembro e Outubro deste anno ao pagamento das despesas de construção ou conservação, pessoal e material dos campos de aviação das cidades gauchas de Alegrete, Cruz Alta, Caxias, Uruguayana, Sant'Anna, Santiago do Boqueirão, Cachoeira e Santa Cruz.

— Por decreto assignado pelo presidente da Republica, na pasta da Viação, foi aberto o credito especial de 3 mil contos para a restituição devida ao Estado de Santa Catharina, em razão de haver a interventoria federal, durante o governo provisório, applicado, com a autorização do Ministerio da Fazenda, recursos pertencentes ao Estado, na reconstrução da Estrada de Ferro Santa Catharina.

— O novo embaixador de Hespanha ante o Brasil apresentou, ha poucos dias, suas credenciaes ao Sr. Presidente da Republica. O deputado Adalberto Correia referindo-se ao acto, pediu a palavra pela ordem e declarou o seguinte:

"Sr. Presidente. Nesta hora talvez esteja o sr. Theodomiro de Aguilar apresentando ao chefe do governo as suas credenciaes como embaixador da Hespanha Sovietica. O Brasil, é, no emtanto, um paiz anti-communista. Emendamos até a Constituição para conceder ao Presidente da Republica o estado de guerra afim de facilitar a luta contra o comunismo no paiz. Merece pois reparo, sr. Presidente, o acto que talvez se realize neste momento. Felizmente, este embaixador está com as horas contadas pelo general Franco, commandante em chefe das forças victoriosas da Hespanha". (S. Excia. recebeu muitas palmas e apoiados).

— Noticia-se que os sete productos principaes que figuram na exportação, em estatística referente ao anno passado, são os seguintes, pela ordem da

importancia: café, 2.156.599 contos; algodão, 647.993; cacáu, 163.035; arroz, 63.706; laranjas, 61.989; bor-racha, 36.064; bananas, 29.408. Considerados em relação ao total da exportação brasileira de 1935 esses productos representaram 80 % do commercio do paiz com o exterior.

— Tem-se augmentado de modo auspicioso a exportação de fructas de mesa no corrente anno. Até 31 de Maio sahiram de portos nacionaes para os mercados estrangeiros 4.569.802 cachos de bananas, no valor de 10.839.000\$000 e 780.586 caixas de laranjas, no valor de 15.654 contos.

Em confronto com as remessas dos cinco primeiros mezes de 1935, verifica-se que foi maior a exportação deste anno 443.758 cachos de bananas e 289.236 caixas de laranjas.

— O major Archimedes Cordeiro e o capitão Tavares Libanio, ambos do serviço tecnico de aviação, fizeram domingo ultimo um bello vôo no avião nacional "Muniz-7", ligando, no mesmo dia Rio-Bello Horizonte-São Paulo, indo aterrizar finalmente no Rio ao cair da tarde.

Esse vôo synthetiza um bello feito de pilotagem, porquanto é a primeira vez que um avião-escola no Brasil no mesmo dia percorre distancia tão importante e é a primeira vez que um avião brasileiro percorre etapas tão longas.

O vôo Rio-Bello Horizonte-São Paulo-Rio representa o percurso de mais de 1.200 kilometros, transpostos pelo avião nacional de sol a sol no mesmo dia.

Exterior

Baseado no artigo 26 da Constituição o governo hespanhol decretou o confisco de todos os bens da Igreja Catholica, que serão destinados a fins educacionaes.

O decreto será posto em execução dentro de cinco dias. Relativamente ao aproveitamento dos predios, o mesmo estipula: "Um comité de cada capital provincial deverá informar dentro do prazo de dez dias a capacidade dos edificios occupados e de sua applicação como escolas".

O artigo terceiro compreende as mesmas estipulações no que concerne á Catalunha, onde o Conselho de Professores foi autorizado a tomar posse dos edificios. O ministerio da Educação decidiu acerca das escolas que serão installadas nos predios confiscados.

Nas provincias não controladas pelo governo, o decreto somente será applicavel quando se estabeleça esse controle.

— As forças revolucionarias do general Molla aguardam somente, no momento, a chegada de reforços que deverão ser enviados pelo Exercito do sul de Marrocos para avançarem simultaneamente, com as forças do general Francisco Franco, rumo a Madrid, afim de atacal-a, por dois lados, segundo informações prestadas por um porta voz do Exercito Franco.

Fallando em nome do general Molla, um dos officiaes do seu estado maior explicou que as columnas de Cordova e Sevilha movimentar-se-ão ao sul, logo que os effectivos sejam considerados sufficientes e o general Franco chegue de Marrocos, assumindo o commando das mesmas.

A tarefa do general Francisco Franco é mais facil do que a que coube ao seu camarada Molla, de vez que o terreno plano em que deve operar o primeiro presta-se a todos os movimentos.

O general Molla, por sua vez, deverá penetrar em uma barreira formada por altas montanhas que, nas campanhas napoleonicas, quasi interromperam a marcha victoriosa do grande corso.

— O general Molla, num bello gesto, condecorou com a medalha da revolução um jovem governista, que com oito companheiros, assaltou uma secção de metralhadoras dos revolucionarios, restando o unico sobrevivente.

— Já foram abatidos cerca de 20 aviões governamentais, em diversos recontros havidos.

As columnas do general Molla infligiram pesada derrota a um destacamento de milicias do governo na serra de Guadarrama avançando até Buitargo.

A artilharia do governo recuou alguns kilometros.

Sabe-se daqui que os elementos revoltosos de Alcazar de Toledo mantem-se nas suas posições não obstante as informações propaladas em contrario.

— As ultimas noticias de Barcelona dão a entender que a situação se torna, a cada momento, mais critica naquella cidade. Os communistas, que impuzeram nas fabricas o regime dos soviets, inutilizam todos os esforços do governo da Generalidad no sentido de implantar a ordem. Percorrem, em bandos, as ruas, invadindo as residencias, saqueando, depredando, assassinando e praticando violencias e atrocidades de toda especie. Os elementos direitistas que lhes cáem nas mãos são mortos por um novo processo: executados a dynamite.

— Foi oficialmente annuciado que a Allemanha reconheceu a Ethiopia como territorio italiano.

— Comunicam de Addis Abeba que mil ethiopes foram mortos quando tentavam, num esforço inutil, cortar a estrada Dessié-Addis Abeba.

Essas tropas eram commandadas pelo "dedjazmac" Abarra, filho do ras Kassa.

— Em Rieti (Italia), trata-se de estabelecer a authenticidade de um milagre que se teria verificado na egreja de Paganico. Esse milagre consiste no jorro de sangue de uma hostia do santo sacrificio. O bispo nomeou immediatamente um tribunal especial afim de estudar o assumpto.

Sabe-se que milagre identico teve logar em 1263 em Dolseha, dando margem á fundação da soberba Cathedral de Orvieto e fornecendo ao grande pintor Raphael um grande thema para uma das suas obras immortaes.

— O "Il Popolo di Roma", sob o titulo "Alimentação e mortalidade", publica um artigo affirmando que de uns tempos para cá se morre menos na Italia. Emquanto, em 1922, havia 18 obtidos por mil habitantes, em 1934 essa porcentagem desceu a 10,1.

E' innegavel que a diminuição da mortalidade é devida ao melhoramento das condições alimentares e hygienicas promovidas pelo regime fascista — affirma o mesmo jornal.

— De accordo com as ultimas estatisticas, todos os carvões consumidos na Italia e que são indispensaveis á industria, são productos inteiramente nacionaes, que antes eram importados do estrangeiro.

Com essa independencia economica, a Italia economiza annualmente dezenas de milhões de liras.

— Acha-se na cidade de Nova York o cardeal Cerejeira, Patriarcha da Igreja Catholica em Lisboa. Conquanto se tenha negado a tecer commentarios acerca da guerra civil na Hespanha, o cardeal Cerejeira declarou que os sacerdotes hespanhoes refugiados em Portugal estão sendo bem recebidos. O alto dignatario da Igreja portugueza declarou ainda que considerações politicas o inibiam de discutir a situação hespanhola, porem expressou a sua esperanza de que, a causa da direita "seja resolvida de accordo com a justiça". Acrescentou que não ha perigo de um levante em Portugal, que "está em periodo de franca restauração economica e moral e perfeitamente satisfeito com o governo direitista".

Festa de N. Senhora do Carmo em Campinas

Eu conhecia apenas pela fama, as festas carmelitanas campineiras. Nunca supuz, porem, que ellas pudessem concretizar um lindo sonho, um maravilhoso e mystico anseio de coração catholico que deseja festejar a Rainha dos Céos na medida maior e maxima possivel, numa homenagem grandiosa, numa doação completa de si mesmo A'quella que merece tudo...

E' possivel que se festeje a Virgem do Carmello com mais exterioridades, mas, com maior unção e piedade... não sei... Os campineiros sabem ser catholicos! E' admiravel o respeito e a distincção com que se portam nos templos! Possuem, no moral, essa fidalguia innata que reserva, principalmente, para o trato com Deus a mais aristocratica e a mais fina cortezia. Bem hajam elles!...

Toda nimhada de esplendores a imagem da Virgem parece olhar com particular carinho os seus filhos devotos, neste grande dia de festa. E é uma authentica festa commemorativa! Poder-se-ão, então, esquecer os dons revelados d'Aquella por quem os nossos corações de catholicos pulsam de amor apaixonado e fremente? Quem não se sentirá comovido ante a bondade prodigiosa e sobrenatural de um Coração que, apiedado dos dissabores soffridos por seus amigos lhe vem dizer: conta commigo, confia em minha poderosa intercessão junto ao throno de Deus; eu te ajudarei nesta vida e na outra onde nada mais poderás fazer por ti mesmo.

E' uma festa linda a festa carmelita, porque é uma festa de gratidão, e a gratidão é uma das virtudes mais em evidencia diante dos juizos de Deus, conforme se conclue do Evangelho, no caso daquelles leprosos a quem Jesus curou.

Maria, Virgem das Graças, Medianeira dos homens, Mãe do Carmello! ouve as nossas preces que se misturam aos sons dos instrumentos e ás melodias dos cantos liturgicos, numa expressão intensa e profunda de affecto e de reconhecimento! E' um concerto de almas amantes e sequiosas da tua ternura e do teu aconchego que se irmanam com os mesmos ideaes, as mesmas aspirações, o mesmo orgulho de te proclamar mais uma vez: Nossa Senhora! Nossa Rainha! Nossa Mãe!

Mãe bella, Mãe pura, Mãe amorosa! Neste delicioso contemplar de tua magnanimidade e de tua grandeza, a alma da gente sente-se bem, tem vontade de te imitar, de ser boa e meiga... ella se alegra toda e enche-se de anseios que a impellem emocionada, para as alturas, para perto de Ti, tal como essas nuvenzinhas brancas do cheiroso incenso que, do altar florido e profusamente illuminado, ascendem pelo espaço afóra, em espiraes radiosas...

Conceição

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (14)

NUNCA E' TARDE...

Ao cantar naquella noite a **romanza** de Leonor, no terceiro acto de La Favorita, essa romanza que exprime com desgarradores acentos a angustia duma alma desgarrada pela dôr; ao entoar aquellas phrases magistralmente bellas:

"E cobri com negro veu
A noiva infortunada
Que morre sem consolo
Triste e repudiada",

vibraram dominando o auditorio, mudo, immovel e como repentinamente enfeitado ao conjuro de varinha magica, Alberto, que costumava permanecer impassivel, quando se desencadeavam as fragorosas tempestades em alto mar, estremeceu dos pés á cabeça sentindo emoção intensa: a emoção soberana da arte.

Paula era na verdade uma notavel artista pelo sentimento e pela expressão; cedendo de modo imperceptivel á seducção da harmonia, deixou-se arrebatado pelo entusiasmo e cantou maravilhosamente — com animação que emprestou maior realce á sua belleza — a **romanza**, que começou sem outra finalidade que a de entreter um pouco o auditorio. Em verdade parecia a promettida de Fernando, esmagada pelos soffrimentos que lhe atormentam a alma e a faziam explodir em queixa suprema de atroz agonia.

Regina gozava completamente e sem restricções do triumpho da prima e fruia tanto mais, quanto havia observado a profunda dôr soffrida por Alberto; a ingenua moça não pensou nem de longe que aquella impressão podia constituir symptomas de mau agouro para sua felicidade.

Os elogios que seu noivo prodigalisou á Senhorita de Corlay não lhe causaram especie: desconhecia os ciumes e a inveja. Somente experimentou um momento de pesar quando Alberto cantou, acompanhado ao piano por Paula; mas este pesar não se associava á menor sensação de despeito: considerando a seu noivo chavão e compendio de perfeições, agradava-lhe ser ella a que puzesse em relevo a nova qualidade do futuro esposo.

Alberto não teve tempo nem occasião para cultivar sua voz mediante a technica musical, mas supria essa deficiencia um bom gosto e um verdadeiro instincto artistico; por conhecer suas faculdades e seus defeitos, resistiu-se a cantar, e somente accedeu ás ins-

tancias de Paula, que empregou extraordinaria habilidade para que ostentasse sua voz de jovem official, e para salvar no acompanhamento com derroche de arte os leves tropeços do jovem artista.

— Muito bem! — exclamou Paula, ao findar — já vê como se sahi admiravelmente bem.

— Foi devido á senhorita — interrompeu Alberto impetuosamente — foi devido ao incomparavel talento artistico da senhorita.

— Respondo que meu talento foi agora um auxiliar insignificante — disse Paula a sorrir — para ser um excellente tenor precisa somente d'alguns conselhos e terei muito prazer em lh'os proporcionar, se os quizer receber.

— Aceito agradecido a offerta — respondeu o official, inclinando-se profundamente, em acto de suprema cortezia, mal dissimulando sua emoção.

Empolgado ainda por ella, retirado num angulo do salão, procurando dissimular o seu intempestivo rubor aceso repentinamente nas faces, sahe ao encontro de Regina.

Esta procurava-o para lhe apresentar suas felicitações, pois se sua prima lhe causara admiração, ella, noiva, teve verdadeiro entusiasmo.

— Oh! como bellamente cantaste, querido — exclamou a fital-o com doçura. Todos estavam encantados a ouvir-te... Se souberes como me sinto feliz...

— Como és boa! querida Regina! — affirmou Alberto, que sempre, ao contemplar o rosto ingenuo de sua promettida, experimentava funda impressão de doçura e infavel tranquillidade.

— Não é bondade — replicou a senhorita Lanvignec — é outra coisa. Olha, quando vejo que te elogiam, e que todos te fitam admirados, empolgados pelas tuas qualidades, creio que não existe no mundo felicidade maior que a minha, e creio que passaria assim a minha vida inteira, admirando-te, escondida a um canto.

— Tambem de mim? — perguntou Alberto em tom jovial e perturbado, mas isento da fatuidade que podiam originar as anteriores palavras.

— Oh! de ti, não — respondeu Regina com acento que de modo evidente exprimia a convicção de que seu noivo não a podia esquecer

Logo após breve pausa, tornando ao thema inicial da conversa, porque sua phantasia voluvel divagava frequentes vezes sobre diversos assumptos ao mesmo tempo, mas seu coração não sacrificava o affecto principal a outros affectos, accrescentou:

— Paula é, na verdade, uma artista de talento.

(Continúa)

Façam
seus impressos nas
Officinas Graphicas
da
"AVE MARIA"

S. Paulo

Caixa, 615

Quando os rins func-
cionam mal...

|||

VIDA DE SOFFRIMENTO E
DE HORRORES

Sabe o leitor amigo que os rins são o filtro por onde passam diariamente os venenos, as toxinas accumuladas em nosso organismo, resultantes dos alimentos e líquidos ingeridos? Pois fique sabendo. Aos rins cabe o importantíssimo papel de eliminar TODOS OS DIAS, esses venenos. Si elles não os eliminam é porque estão doentes. Sabe o leitor o que são rins doentes? Um inferno: dôres de cabeça, reumatismo, inchações, dormencia nas mãos ou nos pés, peso e dôres na bexiga, urina turva, escassa ou dolorosa, arterio-esclerose, nervosismo, insomnia, areias, calculos, uremia, acido urico, etc., etc. Sabe o leitor como curar-se dos rins ou como fazer para tel-os com saude? E' facil: tomando as "Pilulas Ursi de Xavier" para os rins. Estas pilulas só tem essa applicação. Preste bem attenção, leitor amigo: não fique velho antes do tempo, faça da vida um motivo de alegria, tomando as "Pilulas Ursi de Xavier".

PARA SUA PALLIDEZ:

PILULAS DE JARACATIÁ

FERRUGINOSAS ARSENIADAS
DÃO SANGUE

Preparado do Phco. Mario M. Castro. — Anti-anemicas, desopillantes, tonicas, fortificantes do sangue, musculos e nervos.

DEPOSITO:

P. ARAUJO & C.

Rua S. Pedro, 82 — Rio de Janeiro

A Mulher

O livro de grande e palpitante actualidade, que deve figurar em toda Bibliotheca Catholica.

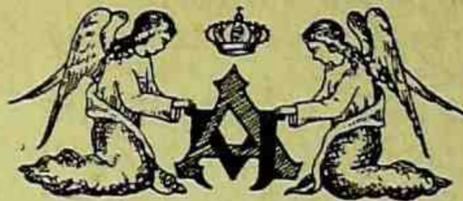
A Mulher

O livro de leitura agradável, proprio para a mãe de familia e para a donzella christã.

A Mulher

O livro prefaciado por Monsenhor Manfredo Leite, cujas paginas instruem e deleitam.

Façam seus pedidos á



Administração da "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615

São Paulo

Preço: 5\$000

Pelo correio: 6\$000